

Fulgor no Entardecer

O engenheiro Dr. Cirilo Mariano fora convidado para promover a construção de extensa ponte, que ligaria a fazenda de um amigo à grande cidade, onde possuía a própria residência.

Dr. Cirilo ganhara expressiva concorrência e se rejubilava com isso, embora suportando a crítica de muitos colegas.

O chefe de serviço doara-lhe uma casa modesta que se erguia entre a cidade e a fazenda. Uma habitação para três ou quatro dias. Tratava-

se de uma edificação rústica onde o fazendeiro o cercou do máximo conforto. A moradia, no entanto, não dispunha de força elétrica.

Para lá se transferiu para estudar o mapeamento que presidiria a construção da ponte necessária, levando consigo o filho Rogério, não só para aproveitar parte das férias usuais, como também a fim de fazer companhia ao pai afetuoso. Rogério era um garoto robusto que servia ao progenitor na maior atenção.

No primeiro dia de trabalho o engenheiro estava cercado de desenhos e orçamentos, quando a noite se avizinhou, envolvendo pai e filho na escuridão compreensível e justa.

Dr. Cirilo não se acomodou com a luz da vela e, dando um murro em mesa próxima, disse para o filho:

Meu filho, veja as nossas dificuldades!

E acentuou, depois de longa pausa:

– Se Deus criou o dia com tanta luz, por que terá deixado tão escura a noite, impedindo-nos de trabalhar?

Você futuramente verá que tenho razão! Por que o dia foi aquinhoado de tanto brilho, largando a noite para uso das trevas?

O pai não esperou pelas observações do menino que ainda não completara doze anos de idade. Em seguida, abeirou-se de uma janela próxima, parecendo repentinamente mergulhado nos pensamentos de dúvida que lhe invadiam a mente de homem prático.

O filho seguia-lhe os movimentos com atenção.

O engenheiro demorou-se bastante tempo em meditação. Ao voltar-se para o filho adolescente, mostrava um semblante calmo, muito longe do desespero de momentos antes.

Afagou os cabelos do menino e comentou com

voz pausada e natural:

– Rogério, meu filho, alguns minutos de reflexão, ante a natureza exterior, me transformaram as disposições mentais.

Nunca pensei nisso antes, mas vejo agora que o Criador agiu com precisão e sabedoria. Reconheço terá estabelecido a noite para o descanso de nossas energias desgastadas e aproveitou essas horas de

repouso, quase compulsório, para descerrar os milhões de estrelas que povoam o firmamento, dando-nos a entender quanto progresso nos espera no futuro.

Apontando os astros, acrescentou:

– Veja bem as constelações! São poemas escritos nos céus, e as estrelinhas, a meu ver, lembram trovas perfeitas, cuja significação saberemos mais tarde.

Estou feliz por haver encontrado a solução do problema em mim mesmo...

O filho abraçou-o e disse, entre alegre e comovido:

– Papai, se o senhor está positivamente voltado para o Bem, falando sobre o assunto com a sua elevada compreensão da Vida, rendamos Graças a Deus!

Emmanuel

Uberaba, 23 de janeiro de 1991

Prefácio

Justas homenagens são prestadas a Chico Xavier nas comemorações do seu centenário de nascimento, ocasião em que a União Espírita Mineira reedita esta obra recebida pela psicografia do inesquecível médium mineiro.

A historieta contada por Emmanuel, no prefácio deste livro, relaciona as constelações com as poesias e as estrelas com as trovas perfeitas “cuja significação saberemos mais tarde”.

Esta coletânea de trovas, da lavra de um grande número de amigos espirituais, são estrelinhas a clarear, com bom humor e sabedoria, as nossas vidas.

São luzeiros a nos indicar os caminhos seguros para todos nós, Espíritos imortais provisoriamente mergulhados nas sombras da matéria, seguindo confiantes na jornada evolutiva até que alcancemos a nossa própria iluminação.

01
Trovas da Estrada

Na guerra, o homem promove
Loucura e destruição,
Mas, um dia lutará
Pela conquista do pão

SILVEIRA CARVALHO

Verdade é quase veneno
Que se leva no caminho;
Se alguém mostra estado grave,
Só se dá um pedacinho.

PEDRO SILVA

Ante a união infeliz
Que nos fere o próprio ser,
O mundo exige lembrar,
A vida pede esquecer.

RAUL PEDERNEIRAS

Nunca reproves a falta
Que sucede em casa alheia;
A fim de não condenar,
Jesus escreveu na areia.

FIRMINO AMARAL

Descubro, no dia-a-dia,
Fim prodígio feito a dois;
O galho chega primeiro
E o fruto chega depois.

JOÃO MOREIRA DA SILUA

Encontro certas mulheres
Cujo brilho não me ataca;
Parecem garças de arminho
Com sangue de Jararaca.

LULU PAROLA

A vida é um grande combate
Entre a tristeza e a alegria,
Ganha quem serve mais,
O resto é acrobacia.

CORNÉLIO PIRES

Na paixão, fora do amor
Há desenganos fatais;
Quando o homem diz “eu quero”,
A mulher já não quer mais.

SINFRÔNIO MARTINS

Não guardes idéias tristes
Por ti, também pelos teus,
Atira a tristeza fora
E entrega-te à paz de Deus.

LUCANO REIS

Prova, angústia, desencanto
Pesar, amargura e dor:
São caminhos que Deus traça
Para a chegada do amor,

AUTA DE SOUZA